

Catroga, o PSD e a verdade

1. A intervenção do dr. Eduardo Catroga está cheia de **falsidades históricas** e é uma **tentativa desesperada de inverter a derrota do dr. Passos Coelho no debate** com o dr. António Costa. Mas é tarde e os argumentos não convencem.

2. Como é evidente, a questão política da "vinda da troika" não consiste em saber quem é que formalmente a requereu - que só podia ser o Governo em funções, embora demissionário. **A verdadeira questão política está em saber quem é que, no auge da crise das dívidas soberanas, tornou a vinda da "troika" inevitável por ter rejeitado no Parlamento o programa alternativo apoiado pelos nossos parceiros europeus, pela Comissão Europeia e pelo BCE.** Foi essa rejeição do PEC IV, com a consequente crise política, no dia 23 de Março, que provocou a descida abrupta dos "ratings" e a imediata ruptura do nosso financiamento nos mercados, impedindo Portugal de seguir o caminho da Espanha e da Itália (que escaparam à ajuda externa precisamente graças ao apoio do BCE). **É nesse sentido que o PSD é directamente responsável pela "vinda troika"**, que aliás desejou na sua ânsia de chegar ao poder e de implementar o seu programa neoliberal. Isso mesmo reconheceu o dr. Passos Coelho: "a troika veio a nosso pedido" (JN, 30-4-2011)

3. Depois, o dr. **Eduardo Catroga é a pior pessoa do Mundo para vir relativizar a influência do PSD nas negociações do Memorando. Por uma razão simples: há abundantes declarações públicas suas, feitas na época, em que se gaba exactamente do contrário** (cfr. "A negociação do programa de ajuda externa a Portugal foi essencialmente influenciada pelo PSD", Primeiro de Janeiro, 4-5-2011; "Quem apresentou à troika a estratégia de consolidação orçamental fomos nós", Público, 11-5-2011;). A verdade é que **o PSD teve uma participação activa nas negociações com a "troika", com quem reuniu directamente, e a quem enviou 5 cartas**, dirigidas ao Governo com conhecimento à "troika" (e não 4, como diz agora Eduardo Catroga, já que omite a primeira, de 13 de Abril). Seja como for, **essas 5 cartas são hoje 5**

provas escritas e irrefutáveis da participação activa do PSD no processo negocial.

4. A este propósito, quero esclarecer que **é igualmente falso que eu, como Ministro da Presidência, tenha ignorado o PSD ao longo do processo** e que "a única informação" remetida ao PSD tenha sido o documento final negociado com a "troika". A verdade é a oposta: primeiro, o dr. Eduardo Catroga, porque não convém à sua distorção da verdade histórica, **omite deliberadamente que respondi às suas cartas em duas missivas, datadas de 26 e de 29 de Abril, com abundante informação anexa**; segundo, **esconde que, ao contrário de todos os outros partidos com assento parlamentar, foi ele que, em nome do PSD, sempre recusou reunir comigo**, manifestando desde o início preferência pela via epistolar.

5. Finalmente, **é patético que o dr. Eduardo Catroga pretenda negar a opção do Governo em ir "além da troika" na austeridade**. Como demonstrou o dr. António Costa no debate, com um documento oficial do Ministério das Finanças, dos tempos de Vítor Gaspar, **o Governo PSD/CDS optou por aplicar, com consequências desastrosas, o dobro da austeridade que estava prevista no Memorando inicial**. Os resultados foram maus, nisso estaremos de acordo. Porque numa única coisa o dr. Catroga tem razão. É quando diz: "nas metas orçamentais ficámos aquém da troika". Fica sempre bem reconhecer o fracasso.

Pedro Silva Pereira

12-9-2015